



INFORMATIVO APOEMA

www.apoema.com.br ANO VII - VOL199-15/ABR-2015

Primeira edição do ano de 2015

Demorou, mas aqui está a primeira edição do ano, do Informativo Apoema, que tem o objetivo de divulgar e difundir a Educação Ambiental para todos interessados em uma educação mais sensibilizante e envolvente com o universo vital.

Nesta edição, apresentam-se uma sugestão de atividade, matéria replicada da Eco Agência de notícias ambientais, que trata sobre mudanças climáticas, na qual Ban Ki-moon novamente destaca que 2015 é "o ano para colocar o mundo no caminho de um futuro sustentável para as gerações futuras". Para isso, ele avalia ser essenciais mais progressos globais contra a mudança climática.

A edição apresenta, também, um artigo, que tem por objetivo refletir sobre as diferentes vertentes que permeiam as práticas da Educação Ambiental e enfatiza os cuidados que devem ser tomados ao colocar em prática a Educação Ambiental com crianças pequenas.

A Apoema prepara muitas novidades para os próximos meses.

Boa leitura e bom proveito!



SUGESTÃO DE ATIVIDADE PRÁTICA



ATIVIDADE COM IMAGENS DE REVISTAS

Material necessário: Selecionar, previamente, muitas imagens coloridas de revistas, que retratem diferentes ambientes, para montar um painel intitulado: "O mundo em que vivemos".

Objetivos: Explorar, através das imagens, os diferentes tipos de ambientes que existem na terra: urbanos, aquáticos, naturais, associando com a biodiversidade da vida. Reconhecer tanto espaços naturais quanto construídos como sendo ambiente, porém, ambientes distintos. Fazer relações de diferentes elementos, com diferentes tipos de ambientes.

Desenvolvimento:

1 Conversar com as crianças sobre o que é ambiente e deixar que falem livremente. A maioria poderá afirmar que é natureza, rios, animais, borboletas, etc, sempre focados em algo da natureza propriamente dita. Após a conversação, complementar dizendo que natureza é tudo o que nos envolve, e que estamos incluídos e fazemos parte desse meio ambiente. A partir daí, mostrar diversas gravuras, uma a uma e comentar sobre cada uma delas, instigando a participação de todos na conversa.

2 Apresentação da atividade: Após a conversação, a professora divide a turma em grupos e, para cada grupo, entrega imagens diversas, uma folha de papel pardo, tesouras e cola. Em seguida, propõe que as crianças recortem, das imagens, elementos e objetos como árvores, pássaros, prédios, carros, flores, etc, e montem um ambiente com estas imagens.

3 Fechamento da atividade: Após finalizados os painéis, a professora pede que cada grupo mostre o seu painel ao grande grupo e fale sobre o que tem naquele ambiente que criaram na montagem.

Avaliação: Se houver uma participação efetiva dos grupos na atividade, e se as crianças demonstrarem compreensão de que ambiente é tudo e que estamos nele inseridos, os resultados serão considerados satisfatórios.

Bere Adams

ONU quer mobilizar US\$ 100 bilhões contra mudança climática

Em Washington, Ban Ki-moon pede "trajetória realística" de financiamento; pacote deve cobrir dimensões políticas e econômicas; pelo menos metade das contribuições deve ser alcançada até outubro.

Por Leda Letra, da Rádio ONU em Nova York.

O secretário-geral da ONU participou, na tarde desta sexta-feira em Washington, de um painel sobre a mudança climática promovido pelo Banco Mundial e pelo Fundo Monetário Internacional, FMI.

Ban Ki-moon novamente destacou que 2015 é "o ano para colocar o mundo no caminho de um futuro sustentável para as gerações futuras". Para isso, ele avalia ser essencial mais progressos globais contra a mudança climática.

Segundo Ban, o sucesso depende de um pacote financeiro que cubra as dimensões políticas e econômicas. O secretário-geral pediu uma "trajetória realística para mobilizar US\$ 100 bilhões por ano até 2020", como foi pedido pelos países desenvolvidos em 2009.

Baixo Carbono

Ele explicou que o Fundo Verde Climático está funcionando, com projetos prontos para serem implementados. Isso significa que metade das contribuições financeiras precisa ser alcançada até outubro.

Em Washington, Ban Ki-moon destacou também que as empresas se comprometeram em fornecer US\$ 200 bilhões para a causa. O secretário-geral pediu que transformem "compromissos em ações que abram caminho para infraestrutura em baixo carbono, que possa beneficiar cidades e os sistemas agrícola e energético.

Apelo

Ban disse que este é o momento de colocar um fim à separação entre infraestrutura e sustentabilidade e fez um apelo a ministros das finanças, líderes de governos e de empresas para investirem em projetos que gerem baixo carbono.

O secretário-geral afirmou ainda que o Banco Mundial e o FMI podem ajudar em iniciativas econômicas, relacionadas ao preço do carbono, à eliminação progressiva dos subsídios aos combustíveis fósseis e a padrões mais fortes de eficiência energética.

Rádio ONU é parceira da EcoAgência de Notícias Ambientais

Fonte: <http://www.ecoagencia.com.br>

BAN KI-MOON - Ban Ki-moon é o oitavo e atual secretário-geral da Organização das Nações Unidas, tendo sucedido ao ganhador Kofi Annan em 2007. 1 2 3 4 Antes de se tornar secretário-geral, Ban era um diplomata de carreira no Ministério de Relações Exteriores e Comércio da Coreia do Sul e na ONU. Ele entrou no serviço diplomático no ano em que se formou na universidade, assumindo seu primeiro posto em Nova Deli, Índia. No Ministério das Relações Exteriores, ele estabeleceu uma reputação de modéstia e competência. Fonte: Wikipedia

BANCO MUNDIAL - O Banco Mundial é uma instituição financeira internacional que fornece empréstimos para países em desenvolvimento em programas de capital. O Banco é composto por duas instituições: Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e Associação Internacional de Desenvolvimento (AID). O Grupo Banco Mundial abrange estas duas e mais três: Sociedade Financeira Internacional (SFI), Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (MIGA) e Centro Internacional para Arbitragem de Disputas sobre Investimentos (CIADI). Fonte: Wikipedia

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL - FMI - Fundo Monetário Internacional (FMI) é uma organização internacional criada em 1944 na Conferência de Bretton Woods (formalmente criada em 27 de dezembro de 1945 por 29 países-membros e homologado pela ONU em abril de 1964) com o objetivo, inicial, de ajudar na reconstrução do sistema monetário internacional no período pós-Segunda Guerra Mundial. Os países contribuem com dinheiro para o fundo através de um sistema de quotas a partir das quais os membros com desequilíbrios de pagamento podem pedir fundos emprestados temporariamente. Através desta e outras atividades, tais como a vigilância das economias dos seus membros e a demanda por políticas de auto-correção, o FMI trabalha para melhorar as economias dos países.. O FMI se descreve como "uma organização de 188 países, trabalhando para promover a cooperação monetária global, a estabilidade financeira segura, facilitar o comércio internacional, promover elevados níveis de emprego e crescimento econômico sustentável e reduzir a pobreza em todo o mundo". Os objetivos declarados da organização são promover a cooperação econômica internacional, o comércio internacional, o emprego e a estabilidade cambial, inclusive mediante a disponibilização de recursos financeiros para os países membros para ajudar no equilíbrio de suas balanças de pagamentos.³ Sua sede fica em Washington, D.C., Estados Unidos. Fonte: Wikipedia

Artigo

Educação Ambiental Crítica, com os pequenos? Uma reflexão

Berenice Gehlen Adams

A Educação Ambiental (EA) já está presente em praticamente todos os ambientes educacionais e marca forte presença em ambientes institucionais como empresas e diversas organizações, embora não se consiga encontrar um eixo comum, uma vez que são muito variadas as vertentes da EA.

A educadora ambiental Hegli Serpa Kovacic, em sua pesquisa recente, definiu algumas das vertentes em artigo publicado em eu blog de Educação Ambiental Contemporânea. Segundo ela, existem a vertente conservacionista, a comportamental e a socioambiental.

APROPOSTA CONSERVACIONISTA

SOBRE SERES HUMANOS - Considera o ser humano responsável pela destruição da natureza.

NO ÂMBITO EDUCATIVO - Tem visão ecológica de meio ambiente cujos ensinamentos prevêm visitas a parques e florestas e foco na preservação e conservação.

SOCIEDADE E CULTURA - Não considera, especificamente, a sociedade e a cultura relacionada ao meio ambiente trabalhado como prioridade.

CORRENTE DE PENSAMENTO - Propõe a conservação e preservação da natureza independente do contexto social e político, com preocupações voltadas para os ambientes naturais e preservação de um ecossistema específico.

PRIORIZA - O contato com a natureza e a compreensão dos seus processos, que produz um sentimento de amor e respeito em relação ao mundo natural.

APROPOSTA COMPORTAMENTAL

SOBRE SERES HUMANOS - Considera o ser humano como sujeito observador, cabendo-lhes o papel de “resistir”, de “reagir”, ou ainda de serem “protegidos”.

NO ÂMBITO EDUCATIVO - Baseia-se em vivências práticas junto ao ambiente natural com finalidade na

mudança de comportamento a partir dessas visitas.
SOCIEDADE E CULTURA - Baixa problematização da realidade e pouca ênfase em processos históricos-culturais nas atividades ambientais.

CORRENTE DE PENSAMENTO - Propõe promover mudanças nos indivíduos, com ações voltadas para a aquisição de novos comportamentos perante a natureza.

PRIORIZA - A aprendizagem como mudança de comportamento, uma tendência comportamental resultante de uma prática repetida ou reforçada, voltada para a ecologia.

APROPOSTA SOCIOAMBIENTAL

SOBRE SERES HUMANOS - Considera o ser humano como parte integral da natureza transformada ou natural.

NO ÂMBITO EDUCATIVO - Estimula o despertar do sujeito crítico ecológico, o processo reflexivo e crítico sobre o ambiente vivido e a cultura local.

SOCIEDADE E CULTURA - Estimula participação e responsabilidade do ser humano como sujeito na sociedade, na cultura e na história tanto quanto nas questões ambientais.

CORRENTE DE PENSAMENTO - Propõe a construção da consciência ambiental e suas interações com os eixos sociocultural, político e econômico.

PRIORIZA - O desenvolvimento da reflexão para compreensão e transformação da realidade vivida ao evidenciar as causas da problemática ambiental e não apenas se deter em suas consequências.

Ele encerra o artigo questionando: “Qual dessas propostas é a que você acredita e pratica?”

Além de ser importante ter clareza quanto às vertentes da EA, para que possamos praticá-la, aproveitando ao máximo sua potência educacional transformadora, convém compreendê-las bem para poder aplicar a EA com

coerência e eficiência pedagógica.

É preciso, portanto, tomar muito cuidado quando trabalhamos a EA com as crianças pequenas, que estão começando a descobrir o mundo, então, não vejo problema algum seguir num programa pedagógico de EA alinhando as diversas vertentes descritas por Kovacic, desde que sejam desenvolvidas atividades bem significativas e vivenciais.

Em relação às vertentes da EA, que permeiam práticas com crianças pequenas, da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o que me preocupa é a vertente da Educação Ambiental Crítica, a mais defendida pelos grandes autores da EA brasileira, porque esta se processa com base em problemas ambientais locais e do entorno das comunidades, para que as pessoas tomem consciência da sua interferência no meio, bem como dos impactos socioambientais que podem ser minimizados com o exercício da cidadania. Porém, as crianças pequenas, sequer têm consciência do que vem a ser “ambiente”, como terão noção do que seja um “problema ambiental”? Então, as atividades de EA devem estar focadas nas descobertas de como a vida funciona, como as conexões acontecem e, neste percurso, pode-se tratar de “problemas ambientais” quando estes vierem à tona, a partir da realidade delas.

Conforme definição de Guimarães:

Em uma concepção crítica de Educação Ambiental [...] o educando e o educador são agentes sociais que atuam no processo de transformações sociais; portanto, o ensino é teoria/prática, é práxis. Ensino que se abre para a comunidade com seus problemas sociais e ambientais, sendo estes conteúdos de trabalho pedagógico. Aqui a compreensão e atuação sobre as relações de poder que permeiam a sociedade são priorizadas, significando uma educação política. (GUIMARÃES, 2000, p.17)

Porém, as crianças pequenas ainda não têm consciência de si próprias como “agentes sociais”, um conceito muito amplo e abstrato para elas. Isto sem falar que elas não têm consciência do que venha a ser um “problema”, e por isto, precisam muito de uma EA que, primeiramente, as respeite como crianças que são, não exigindo delas uma compreensão que está aquém delas. Elas precisam de uma EA que as integre ao meio, aproximando-as da vida e do sentido de integração entre todos os seres e suas intrincadas relações com o meio, sentido este que está se perdendo pela super-urbanização do mundo e, por fim, precisam de uma EA que lhes incentive a cuidar, a

preservar, a zelar e a respeitar tudo o que tem vida. Uma EA que envolva vivências, experiências, brincadeiras, e muita sucata que representa um recurso pedagógico fantástico, não somente para se trabalhar o lixo ou reciclagem, mas por possibilitar trabalhar além disto, conteúdos como letras, cores, ingredientes, cidades, estados, distâncias, alimentos, objetos; utilizando-se de diferentes técnicas artísticas como construção de brinquedos, maquetes, materiais manipulativos para contagem, lembrando que inicialmente as crianças precisam de muito material concreto, que envolva o máximo os cinco sentidos, para o seu processo de aprendizagem.

Depois disto, quando as crianças estiverem maiores, aí sim, passa-se para enfoques mais críticos da EA, para o desenvolvimento da cidadania planetária. Antes disso, não!

Referências:

<http://educacaoambientalcontemporanea.blogspot.com.br/>

[Http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0098-1.pdf](http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0098-1.pdf)

NOVIDADES APOEMA



O mês de maio será bastante intenso e com muitas novidades na Apoema Cultura Ambiental.

A primeira novidade é que os livros infantis de Educação Ambiental da Apoema serão disponibilizados para venda em forma de E-books infantis.

A Segunda é que será lançado o livro de Educação Ambiental “Pela trilha da sensibilidade”, que trata dos aspectos teóricos e práticos das atividades de sensibilização.

Para conferir, acesse: www.apoema.com.br

CIRANDA APOEMA:
www.apoema.com.br
www.revista-aea.org

www.amigosdanatureza.net (parceiro)
<http://projetoapoema.blogspot.com/>

Informativo elaborado por:
Projeto Apoema: www.apoema.com.br
Edição: Berenice Gehlen Adams
Jornalista Resp.- Alice Gehlen Adams
Mtb 12690
Contato: bere@apoema.com.br
Participe, envie sugestões ou conte sua experiência!